

ENFRENTANDO UM CÂNCER DE MAMA FACING BREAST CANCER

Ana Rosa Andrade*

DEPOIMENTO

Nome: Ana Rosa Andrade

Idade: 52 anos

A descoberta...

Em exame de rotina em fevereiro de 2007 foi percebido um nódulo muito pequeno na mamografia e confirmado no ultrassom. Segundo o médico, não seria nada grave, porém pediu repetição dos exames dentro de seis meses. Em agosto do mesmo ano refiz todos os exames, porém já percebia na palpação o crescimento do nódulo. Foi uma corrida contra o tempo, pois já havia percebido que algo não estava nada bem comigo.

Quando o médico viu os exames, no mesmo dia colheu a biópsia e dentro de dez dias fiquei sabendo do resultado e que estava com câncer na mama direita.

A reação... E agora... Meu Deus!

O chão se abriu e uma cratera estava à minha frente, fiquei com muito medo... No primeiro momento fiquei com medo da morte... Depois de uns dias tive mais medo do sofrimento, pois lembranças que tinha em mente eram o sofrimento que a doença causava, definir e morrer... Então passei a ter medo do sofrimento e não mais da morte.

A decisão...

Tinha que tomar uma decisão e rápida, mesmo em meio da fragilidade física e a maior do emocional.

Em quem apoiar...

A minha fé foi meu tudo, rezei muito... Muito mesmo, me curvei diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida e pedi “ajuda-me” a passar por este caminho desconhecido, com coragem, sabedoria e equilíbrio.

Foram dias, semanas e fui me acalmando e colocando aquele turbilhão de pensamentos no lugar. Quando me dei conta já estava com exames realizados e a cirurgia marcada para 17/10/2009. A cirurgia correu maravilhosamente bem e no terceiro dia já estava em casa, rodeada pelos familiares e pessoas amigas. Páparico foi de sobra e a recuperação foi ótima.

Muitas andanças e muito trabalho e muita esperança, afinal a minha vida era o mais importante de tudo. Assim a cada uma das oito quimioterapias, e mesmo com os efeitos colaterais, eu dizia: “Estou cada dia melhor!”. Em seguida foram 33 sessões de radioterapia, uma por dia, de segunda a sexta-feira.

Muito cansaço, minha opção foi só me cuidar, afinal a minha saúde e a vida eram o mais importante. Assim venci todos os tratamentos propostos e hoje estou fazendo apenas exames de rotina.

Nunca havia imaginado precisar de tantas pessoas que nem conhecia e como foram importantes para mim, que agora fazem parte da minha vida.

Minha família foi indiscutivelmente fundamental para mim. Ainda em tratamento comecei a participar de um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama, chamado Grupo Andanças, do qual fiz parte desde as primeiras ideias para a formação do grupo, juntamente com uma psico-oncologista e uma oncologista. Reuníamos uma vez por semana, e cada participante contava sua história, e em cada história fica-se mais fortalecida. Hoje todas desse grupo estão bem. Juntamo-nos para ajudar outras mulheres diagnosticadas com câncer de mama, fazemos trabalhos socioeducativos nos bairros carentes da cidade, fomos as pioneiras na cidade de Sorocaba do movimento mundial chamado Outubro Rosa e engrossamos outros trabalhos já existentes na cidade voltados para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.

A medicina está avançada, mas encontra desafios a todo o momento, as pesquisas apontam o número crescente e de diferentes tipos de câncer de mama e percebe-se em mulheres mais novas também.

Quero dizer a todas as pessoas, em especial às mulheres que se depararem com uma situação difícil, enfrente, confie e tenha fé, confie no seu médico e faça a sua parte como paciente, respeite seus limites.

Agradeço a Deus e a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha cura.

Agradecimentos

À minha família que não me descuidaram por nenhum momento. Aos Doutores Gilson Luchesi Delgado, Alexandre Vicente de Andrade e Max Strasser por me cuidarem com tanta dedicação e competência. Ao querido Professor Doutor Hudson Hübner França, obrigada pela oportunidade de te conhecer, trocar palavras tão sábias, por me ouvir, e como sabe ouvir, pelo incentivo de registrar a minha história nesta revista, minha eterna gratidão, sempre levarei comigo os seus ensinamentos.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 14, n. 3, p. 126, 2012

* Funcionária - FCMS/PUC-SP

Recebido em 04/09/2012. Aceito para publicação em 04/09/2012.

Contato: anarosaandradequadra@ig.com.br